

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### UM PARADIGMA ENTRE A NECESSIDADE DE SER CUIDADO E A SOBRECARGA DO CUIDADOR

Camila Carla de Paula Leite<sup>1</sup>  
Hellen Pollyanna Mantelo Cecílio<sup>2</sup>  
Aliny de Lima Santos<sup>3</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

O cuidado domiciliar é aquele desenvolvido no âmbito doméstico, visando o acompanhamento, tratamento e reabilitação de indivíduos, em resposta às suas necessidades e as de seus familiares. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido com o objetivo de compreender o motivo do descuido de idosa dependente. O presente estudo foi realizado a partir de visitas domiciliares através do Projeto de Extensão intitulado: Assistência e Apoios às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio, vinculado ao NEPAAF – Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família, da Universidade Estadual de Maringá. Nestas visitas foi possível identificar o histórico familiar e os problemas enfrentados principalmente por M.J.S. A cuidadora M.J.S., 49 anos, casada, católica, tem ensino fundamental incompleto, e uma renda familiar de R\$1710,00 (incluindo a aposentadoria de sua mãe). O grupo familiar é composto por quatro membros, casal, filha e avó, residentes em domicílio alugado, de alvenaria, com saneamento básico e coleta de lixo regular. A avó A.S., 93 anos, acamada há dois meses, portadora de Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Alzheimier e sequela de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico, foi tabagista por sessenta anos, fazendo uso no momento de captopril e insulina. Utiliza sonda nasogástrica e sonda vesical de demora. Possui úlcera em região auricular e trocanter esquerdo, com escara em calcâneos e deficiente higiene oral e corporal, encontra-se desidratada e hipocorada. A filha, cuidadora, alega ter recebido poucas orientações sobre os cuidados principais com a mãe, além disso apresenta dificuldades em realizar cuidados com: o banho, mudança de decúbito, hidratação por sonda, preparo e administração da dieta e esvaziamento da bolsa coletora da sonda vesical de demora. Estando os cuidados à mãe associados aos cuidados domiciliares, sente-se sobrecarregada. Refere precisar de ajuda da família extensa, no entanto seus dois irmãos não querem compartilhar o cuidado. M.J.S. está procurando um asilo que abrigue sua mãe, pois refere não suportar a carga física e emocional a que está sendo submetida, prejudicando sua saúde: têm apresentado picos hipertensivos e problemas oftalmológicos, mas não tem tempo para realizar consultas médicas. Através destas visitas domiciliares, foi possível oferecer orientações sobre assuntos como: cuidados com a sonda nasogástrica e mudanças

---

<sup>1</sup> Acadêmica bolsista do 4º ano de Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º ano de Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora, Livre docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

de decúbito, bem como algumas atividades, por exemplo, curativo. Observa-se, portanto, que há a necessidade de um maior acompanhamento pelas equipes de saúde aos cuidadores familiares. A insegurança advinda da vivência de sentimentos novos e dolorosos, além de práticas desconhecidas e laboriosas envolvidas no cuidado, exige um preparo emocional e, por vezes, técnico dos cuidadores. Oferecer esse preparo e suporte aos cuidadores é dever dos profissionais. O “saber fazer” necessita preparo, treinamento e apoio para que possa assim ser qualificado, eficiente e prazeroso.

**Palavras-chave:** Cuidador. Enfermagem. Sobrecarga.

**Área Temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Sonia Silva Marcon, e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com. Departamento de Enfermagem (DEN), Universidade Estadual de Maringá.